

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9058 | Salvador, quarta-feira, 02.04.2025

Presidente em exercício Elder Perez



MULHER

## O preço da liderança

As mulheres ocupam muitos espaços estratégicos, mas o salário é sempre mais baixo. O machismo estrutural impede que o reconhecimento seja igualitário, fazendo com que o preço

da liderança feminina seja sempre mais alto. A diferença salarial é apenas a ponta do iceberg, o verdadeiro desafio está na invisibilidade do trabalho feminino. Página 2

**Reunião define os próximos passos da Cassi**

Página 3

**Economia avança com força, superando as expectativas**

Página 4



# Barreiras invisíveis. Perdas reais

A desigualdade persiste:  
elas lideram o mercado  
mas ganham bem menos

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br



**MESMO** ocupando espaços estratégicos no mercado de trabalho, as mulheres enfrentam desigualdade salarial e barreiras estruturais para alcançar reconhecimento e valorização. Estudo do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) revela diferença de R\$ 3.328,00 mensais na remuneração entre homens e mulheres em cargos de liderança.

Enquanto diretores e gerentes do sexo masculino recebem, em média, R\$ 10.126,00 reais mensais, elas têm salário médio de apenas R\$ 6.798,00. No acumulado do ano, a perda chega a, aproximadamente, R\$ 40 mil para as profissionais em posições de liderança — um valor que evidencia o quanto a desigualdade de gênero é enraizada no mercado corporativo brasileiro.

O cenário, no entanto, não se limita aos cargos de alto escalão. A desigualdade sala-

rial afeta as mulheres em todas as esferas. Segundo o levantamento, 37% das trabalhadoras recebem até um salário mínimo, percentual superior ao registrado entre os homens (27%). O rendimento médio mensal delas é de R\$ 2.697,00, enquanto o dos homens chega a R\$ 3.459,00.

A disparidade também persiste entre profissionais com diploma. Mulheres com ensino superior completo ganham, em média, R\$ 4.885,00, enquanto os homens com o mesmo nível de escolaridade recebem R\$ 7.784,00 - diferença de R\$ 2.899,00 mensais.

Os números escancaram um desafio estrutural que vai além da remuneração. Refletem o machismo presente na cultura organizacional das empresas, que hesitam em promover mulheres a cargos de poder e, quando o fazem, não garantem igualdade de tratamento.

## Vítimas surgem a cada resgate

O BRASIL se orgulha da imagem moderna, mas a realidade é de que mais de 3,4 mil mu-

lheres foram resgatadas de situações análogas à escravidão entre 2004 e 2024. Enquanto isto, o sistema ignora as raízes da exploração. Quem sofre? As mesmas mulheres: negras, periféricas e sem oportunidades.

Os números falam por si. A grande parcela das vítimas resgatadas em 2023 tinha entre 25 e 29 anos. A maioria absoluta dos casos envolve jovens vulneráveis. O que as une é a falta de acesso à educação de qualidade. Mais de 32% das vítimas interromperam os estudos até a 5ª série, enquanto 25% são analfabetas. Os dados não são um acaso, é consequência direta de um sistema que nega à mulher a chance de uma vida digna.



Mulheres negras são a maioria absolutas das vítimas no Brasil



### TEMAS & DEBATES

## Assédio sexual e moral: Compreensão, impactos e prevenção

Amarildo Menezes \*

O assédio, seja sexual ou moral, é um problema grave que tem afetado as relações de trabalho. O assédio sexual pode ser definido como qualquer comportamento, ato ou comentário de caráter sexual indesejado que cause constrangimento ou degradação à vítima. Este tipo de assédio envolve avanços, propostas ou insinuações de caráter sexual, que afetam a dignidade ou integridade da pessoa. Incluem toques indesejados, piadas de teor sexual, convites para encontros ou propostas sexuais, e até a exibição de material pornográfico. O assédio moral, por sua vez, refere-se a atitudes ou comportamentos sistemáticos de humilhação, constrangimento ou isolamento que visam diminuir a autoestima da vítima e gerar um ambiente de sofrimento. Ao contrário do assédio sexual, que tem uma motivação de natureza sexual, o assédio moral está relacionado a atitudes abusivas de humilhação psicológica ou emocional, com o objetivo de desestabilizar a vítima. Apesar de ambos os tipos de assédio envolverem abuso e desrespeito à vítima, eles se diferenciam em seus aspectos fundamentais. Os impactos do assédio sexual e moral são profundos e variados. Para as vítimas, as consequências incluem desde problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e síndrome do pânico, até questões físicas, como distúrbios alimentares ou doenças relacionadas ao estresse crônico. A prevenção e o combate exigem uma abordagem multifacetada. Em primeiro lugar, é crucial que as vítimas tenham acesso a canais seguros e confidenciais para relatar os abusos. A criação de uma cultura de respeito, onde todos entendem os limites e os direitos dos outros, é um passo importante para evitar esses comportamentos. Além disso, as organizações e instituições devem implementar políticas claras contra o assédio, proporcionando treinamentos periódicos para conscientizar sobre o que configura abuso e como lidar com essas situações de maneira responsável. A educação e a sensibilização, tanto para os agressores quanto para as vítimas, são elementos-chave para a criação de um ambiente livre de assédio. Todos têm o direito de viver e trabalhar em um ambiente seguro, respeitoso e livre de abusos. Reconhecer e agir contra o assédio é fundamental para garantir um ambiente de convivência saudável e equitativo para todos.

\*Amarildo Menezes de Jesus é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e também do DIEESE - BA. Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



## Baneb e Planserv: plano de saúde em pauta na Alba

O AUDITÓRIO da Assembleia Legislativa da Bahia abrirá espaço para sediar um debate importante: a inclusão dos ex-funcionários do Baneb no Planserv, como beneficiários titulares. A audiência pública acontece no dia 7 de abril, às 14h. A orientação é que todos vistam roupas na cor azul.

A mobilização é grande para que uma injustiça histórica seja corrigida. O Sindicato dos Bancários da Bahia tem lutado ao lado da Comissão de Aposentados do Baneb e da Afabaneb (Associação dos Funcionários Aposentados do Baneb) para garantir o direito à assistência à saúde para quem por muitos anos se dedicou no serviço público.

O debate da audiência se centra no PL 25395/2024, do deputado estadual Marcelino Galo (PT). A aprovação da proposta de alteração da Lei nº 9.528/2005 beneficia os ex-funcionários do Baneb, privatizado em 1999, que tiveram perdas na qualidade de vida e proteção à saúde, pois ficaram sem a assistência.

# As discussões sobre a Cassi começam hoje

Custeio em pauta: reunião define os próximos passos

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O CUSTEIO da Cassi será tema de reunião entre o Banco do Brasil e a CEBB (Comissão de Executiva

dos Funcionários), hoje (02/04), a partir das 8h30, em Brasília (DF). O encontro marca o início dos debates sobre o tema.

Ontem, na terça-feira (01/04), às 14h, a CEBB se reuniu na sede da ANABB (Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil), para debater e organizar a discussão que será feita com o banco.



## Negociação com o Itaú na quarta-feira

O PROGRAMA Gera, do Itaú, tem dado muita dor de cabeça aos funcionários desde que foi implantado. O movimento sindical cobra mudanças há tempos. O assunto será novamente debatido na nova rodada de mesa permanente da COE (Comissão de Organização dos Empregados) com a direção do banco, hoje (02/04), às 10h, em São Paulo.

Também está na pauta o PCR (Programa Complementar de Remuneração). Ambos os temas foram discutidos na reunião no dia 11 de março. Na ocasião, os representantes do Itaú disseram que

iam levar as demandas para análise da área responsável. Para o próximo encontro, a empresa ficou de incluir um gestor do Gera para esclarecer e discutir possíveis ajustes com a COE.



## Safra multado por fraude em empréstimos

O BANCO Safra foi multado em R\$ 2,7 milhões por contratar empréstimos consignados para os clientes sem consentimento destes. A pena foi aplicada pelo Procon-MG, com base na Lei do Superendividamento, que considera ilegalidade qualquer assédio ou pressão cometido pelo banco, especialmente contra idosos, analfabetos e pessoas em situação de vulnerabilidade social, constantes vítimas das organizações financeiras.

O caso reafirma a irresponsabilidade social do sistema financeiro no Brasil, que não satisfeito com a obtenção de lucros fabulosos, bilionários e cada vez mais crescentes, insiste em ludibriar o consumidor.

Segundo informações do Ministério Público de Minas Gerais, de 2015 a 2020 houve 4.789 reclamações contra o Banco Safra, sendo 458 no estado de Minas, todas relacionadas ao crédito consignado.

# Economia volta a prosperar

Brasil supera os desafios e cresce além da crise

ANA BEATRIZ  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**MAIS** um dado que desmente as *fake news* da extrema direita sobre a situação brasileira. Cinco anos depois da pandemia de Covid-19, a economia se recuperou e atingiu um ritmo maior do que o registrado antes da crise. É o que revela estudo da FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais).

O PIB (Produto Interno Bruto), entre 2023 e 2024, sob a ges-



Com a economia aquecida, o país volta a criar oportunidades para todos

tão do presidente Lula, registrou taxas médias anuais de crescimento superiores às verificadas no período pré-pandemia, passando de 1,4% (2017-2019) para 3,2% (2022-2024).

A melhora do cenário se dá pelo comprometimento da democracia social com o desenvolvimento do país, redução das desigualdades sociais e o bem-estar da população. A ace-

leração está ligada sobretudo ao aumento dos gastos públicos, à expansão do crédito e ao fortalecimento do consumo interno.

Além disso, políticas implementadas pelo governo Lula, a exemplo dos programas de transferência de renda e investimentos em infraestrutura, contribuíram para a elevação da renda das famílias e estimularam o aquecimento do mercado.

Se destaca na pesquisa a melhora no mercado de trabalho. No ano passado, o Brasil registrou a menor taxa de desemprego (6,2%) desde o início da série histórica do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2012.



Plano Nacional de Cuidados: O futuro se constrói com dignidade, respeito e inclusão

## Brasil que Cuida, um pilar social

**O PROGRAMA** Brasil que Cuida é um avanço inadiável na luta por justiça social. Durante anos, o trabalho de cuidado foi invisibilizado, explorado e tratado como obrigação feminina, sem reconhecimento ou suporte do Estado.

Agora, com o Plano Nacional de Cuidados, a lógica começa a mudar. Em vez do abandono e do descaso vistos em gestões passadas de Bolsonaro e Temer, o governo Lula constrói um novo paradigma, no qual cuidar é direito e responsabilidade coletiva.

A estrutura do plano prevê 5 eixos fundamentais para transformar a realidade de quem cuida e de quem precisa de cuidados. Estão na pauta a criação de centros-dia para idosos e pessoas com deficiência, ampliação

das creches e implementação de cuidadotecas para apoiar trabalhadores e estudantes.

Além disso, serviços comunitários como cozinhas solidárias e lavanderias coletivas serão fortalecidos, reduzindo a sobrecarga doméstica. O modelo de governança busca garantir participação social e articulação entre União, estados e municípios, assegurando políticas públicas robustas e permanentes.

A sanção da Política Nacional de Cuidados em 2024 não apenas oferece suporte a famílias e trabalhadores, mas também desafia um modelo econômico de exploração, no qual pessoas são mercadorias. O cuidado deixa de ser uma obrigação invisível e passa a ser um pilar central.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**OUTRA MENTIRA** A mídia, por tolice ou conveniência, insiste em tratar o 31 de março como marco da ditadura civil-militar (1964-1985). Até frações das esquerdas entram nesta. Na real, o golpe que depôs o então presidente João Goulart foi dado em 1º de abril. A data é rejeitada por ser o dia da mentira, bem próprio ao regime mentiroso e criminoso que infernizou o Brasil e os brasileiros por 21 anos.

**VÍCIO SECULAR** A tentativa de mudar a data da ditadura de 1964 - de 1º de abril, dia da mentira, para 31 de março -, mostra que mentir para enganar o povo é um vício antigo das elites, que só não repetiram o golpe agora com Bolsonaro porque a resistência democrática, em especial o STF, foi firme em garantir a legalidade. É essencial também condenar e prender os culpados.

**LEMBRAR SEMPRE** Os horrores da ditadura civil-militar (1964-1985), que além das agressões criminosas aos direitos humanos agravou a dependência econômica do Brasil ao imperialismo, atrofiou a soberania nacional e intensificou a concentração da riqueza, têm de ser lembrados sempre, como no filme Ainda Estou Aqui, a fim de fortalecer o esforço nacional em defesa da democracia.

**DIFÍCIL ACREDITAR** Diante da tradição da caserna em constante e historicamente interromper o processo democrático no Brasil, difícil acreditar que Bolsonaro e aliados só não deram um novo golpe agora porque o alto comando do Exército não permitiu. A tendência maior é de que a maioria das Forças Armadas preferiu acatar a determinação do governo Biden (EUA) de respeito às urnas.

**É PREPONDERANTE** A punição exemplar de todos os envolvidos nas conspirações para manter Bolsonaro no poder à revelia da vontade das urnas é preponderante não apenas para o fortalecimento do Estado democrático de direito no Brasil, em momento de escalada global do fascismo, mas também para marcar o fim do hábito golpista das elites. Inaugurar uma nova era. O país precisa.